

## Olimpíadas da Filosofia 2014/2015

Ana Rita Fortunato

### *Prova em Língua Portuguesa*

2. “Creio que [o valor da filosofia] é muito importante no mundo atual. Primeiro, porque (...) nos lembra constantemente que há problemas de uma magnitude e importância enormes que a ciência, pelo menos para já, não pode resolver, e faz-nos compreender também que o ponto de vista científico, por si só, não é suficiente.”

***Bertrand Russell***

Desenvolverei o tópico número dois, um excerto de Bertrand Russel.

Em relação ao texto acima apresentado, é-me possível constatar que o tema é, de facto, o valor (ou a utilidade) da filosofia.

Este tema desperta questões tais como, para que necessitamos da filosofia?, para que é que esta serve?, o que é que ganhamos ao integráramos a filosofia no nosso quotidiano?

Para desenvolver este tópico recorrerei à ajuda de alguns tópicos, como por exemplo: o conceito de filosofia, a utilidade da filosofia, a filosofia espontânea, a filosofia sistemática...

É claro que existem outras formas de abordar esta questão, uma questão tão presente nas nossas vidas que atinge não só a nossa capacidade de resolver problemáticas na vida, como de dissertar sobre questões como a origem do universo, a existência de Deus... No entanto, esta parece-me uma maneira bastante plausível.

Primeiramente, parece por bem estabelecer uma questão que assola muitos aspirantes a filósofos. O que é a filosofia? Mas será que esta pode ser definida? Não existe, de facto, uma definição universalmente aceite, na medida em que cada filósofo considera a sua própria definição de filosofia. De um modo muito geral, e suave, podemos afirmar que a filosofia se situa entre algo como, uma reflexão sobre as questões mais abstractas e essenciais.

Na verdade, a filosofia não é apenas uma disciplina ensinada nas instituições de ensino desde a Grécia Antiga. A filosofia é algo que está presente em nós, no entanto nem sempre nos damos conta. Esta é a filosofia espontânea, ou seja, a capacidade de um

indivíduo de reflectir sobre questões mais profundas, ou até mesmo questionar certos objetos considerados factos por uma outra ciência.

A filosofia está então muito presente em todas as actividades por nós realizadas. Vejamos, por exemplo, quando um indivíduo se encontra a observar o céu e um outro indivíduo lhe diz que o céu é infinito, deverá o primeiro indivíduo tomar esta afirmação por correta? O indivíduo não o fará, irá, claro, questionar a afirmação do segundo indivíduo, será que o céu é mesmo infinito? Porque é então infinito o céu? O que é o céu, em primeiro lugar? Ao auto interrogar-se, o sujeito está a filosofar inconscientemente. Apesar de ser uma filosofia sem qualquer base histórica, nem de todo cuidada, é, de facto filosofia, a filosofia que possuímos dentro de nós.

Para que usamos então a filosofia? Com certeza não apenas para admirar o céu e passar o tempo. Não. Mas, pensando bem, a filosofia não gera qualquer bem material, nem nada do género, será então importante algo com o qual não possamos lucrar (não só monetariamente)?

Vejamos, a filosofia ajuda o individuo. Ajuda a mente do indivíduo. Enriquece o eu interior, apesar de fisicamente não nos servir de nada, ajuda-nos a um outro nível. Tal como refere Russel, lembra-nos constantemente que há problemas de uma magnitude e importância enormes, que as outras ciências não conseguem resolver. Sim, porque enquanto que a ciência se preocupa demasiado com explicar a razão matemática da existência do universo com cálculos e equações, a filosofia procurar uma razão para a existência do ser humano. É sabido que questões sobre a nossa existência dá muito que assolam a humanidade. Porque existimos? Porque nos foi dada a oportunidade de viver num local, aparentemente, perfeito num universo tão vasto? Porquê, estando entre a morte pelo gelo, e a morte pelo calor, nos localiza-mos no sítio exacto com as condições perfeitas para a nossa existência?

Estas são questões que a ciência, por mais cálculos e teorias que faça, não consegue explicar. Mas a filosofia consegue...ou tenta.

A um filósofo não lhe interessa portanto se o sol se localiza a uma unidade astronómica de distância da Terra, mas sim porque é que se localiza a essa distância?

A um filósofo cabem as questões mais difíceis, as questões que obrigam a pensar e a remexer em locais tão profundos que alteram o funcionamento de estruturas muito antigas e perigosas. Porque quando pensamos muito sobre algo, geralmente, chegamos á conclusão de que existe uma infinita quantidade d outros algos que estão na verdade errados. E estas descobertas são muito perigosas e nada benéficas para as sociedades governamentais. Digamos que dá muito mais jeito ter habitantes que seguem regras sem as questionar acreditando numa verdade absoluta, do que outros que questionam qualquer regra e não tomam nada como verdade absoluta.

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal

A ciência rege-se por verdades absolutas, ou algo do género. Uma teoria, desde que comprovada pela experimentação, pode ser considerada verdadeira, e inquestionável pois mexe com uma outra quantidade de verdades absolutas que põem em causa o regimento do mundo.

Chegamos então à questão da coexistência da filosofia e da ciência. Como pode um cientista filosofar, quando as duas disciplinas se contradizem em relação à maior parte do aspetos? E no entanto, os maiores, os grandes filósofos da humanidade foram também os maiores cientistas de sempre.

Nomes como Platão, Aristóteles, Pitágoras ou até Galileu. Senhores que desenvolveram a filosofia pela raiz, e ao mesmo tempo criaram modelos e teses matemáticas ainda hoje seguidas pelo mundo científico-tecnológico actual. Como é isto possível? Haverá então uma forma da coexistência destas duas disciplinas? Terá de haver...

Russel refere ainda o facto de a filosofia ser essencial no *mundo actual*. Querirá isto dizer que o mundo actual, repleto da mais vasta diversidade indivíduos que se acham únicos mas que seguem na verdade aquilo ditado por um cérebro por detrás de uma organização governamental?

O mundo actual é um sítio perigoso. Num mundo onde questões como a clonagem humana já são colocadas muito seriamente, a filosofia é então imperativa. Deveremos permitir que a ciência altere certos pontos que espelham a essência da raça humana? A Filosofia entra pois neste ponto como um agente mediador que relembra as raízes e a qualidade o ser humano de SER Humano. O que é ser na verdade humano? Estaremos a perder a nossa maior qualidade? Estaremos a tornar-nos apenas criaturas que seguem um certo padrão de comportamento definido pela sociedade para depois serem substituídos por uma outra geração que fará o mesmo e nada mais, nada diferente...?

É esta a sociedade de que fala Russel?

Chegando a um ponto em que a discussão filosófica se perde por entre as ondas que rebentam na costa, e enrolam infinitamente no mesmo pedaço de areia, vejo-me forçada a chegar a uma conclusão.

Concluo então que a filosofia é-nos essencial à sobrevivência. Pra além de ser algo que se encontra dentro de nós á partida, é algo que devemos defender e cultivar. A Filosofia é essencial ao desenvolvimento espiritual (se é que existe algum espírito), apesar de não ter nenhum propósito em concreto, é-nos necessária. Pois trata e desenvolve questões que as outras ciências, devido à sua ingenuidade e tenra idade, ainda não se encontram aptas para desenvolver. Conseguiríamos então viver num mundo sem Filosofia? Não parece que fosse possível...